

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26. RUA DE S. CHRISTI, 28
PORTO Telephone n.º 737

EM VESPERAS DE BATALHA

A lucta eleitoral. Sempre por Espinho!

Está prestes a travar-se a grande batalha! Agita-se vertiginosa a roda-viva da politica no afan da conquista... de votos.

No districto d'Aveiro a contenda attinge particular interesse, mercê das excepcionaes circumstancias em que se defrontam agora os luctadores.

De certo n'este departamento eleitoral, que tem vivido, ha longos annos, na santa paz de commodos accordos, nunca, como na actual collisão, se defi iram tão nitidamente as balizas dos arraiaes inimigos!

Prepara se a metralha eirrompe já a fogo dos postos avançados. Aproxima-se o terrivel recontra.

Cada qual mais se esforça por tornar aguerridas e denodadas as suas forças. Recrutam-se adeptos e aliciam-se combatentes por todos os processos e por varias artes. Põem-se em acção todo o genero de estrategia e todos os meios de alistamento.

Desde a pratica doutrinaria até á concussão e á violencia tudo parece meio legitimo de combate, tudo se afigura modo regular de defeza.

E' a campanha sem treguas. Quem as tem joga-as!

Não é esta talvez a hora propria de retaliações. Hoje é dia consagrado a esquecer resentimentos e a deixar de lado pequenos odios e mesquinhos propositos de vindicta.

Não nos céga a tal ponto a sêde de vingança que sejamos capazes de postergar um convencionalismo de boa mente adoptado.

Não! Cabe-nos, porém, uma obrigação impreterivel, que não declinamos, apregoar bem alto, sem perda de tempo, em contemporisações o que reputamos n'este lance, mais consentaneo com os interesses d'Espinho.

Seja sempre o nosso lemma Por Espinho.

Cumpra-nos, pois, proclamar com altisonante sobrançeria que a horda impavida d'intrusos sem escrúpulos nem patriotismo, procura, ainda d'esta vez, perpetrar um grande attentado.

Segundo se diz, aquelles que mais acirradamente combateram a autonomia administrativa d'Espinho veem agora com summo desplante e por extraordinario abuso na boa fé d'es e povo, impetrar o seu favor e mais ainda impôr ao seu suffragio nomes d'individuos que são antagonicos com os ideaes d'autonomia e progresso d'este concelho.

D'atalaia! Cautella com a traição e fóra com os traidores!!

Cidadãos espinhenses, attentae bem na importancia d'um acto a que vos induzem desleaes conselheiros.

Repelli com desassombro e por dignidade a ominosa cilada, que vos querem preparar!

Os amigos d'esta terra man-

cummunaram-se com os carrascos d'este povo. Prepara-se o garrote. Nada d'hesitações! O caminho recto é só um e está bem trçado.

Sempre por Espinho!

O CONTRACTO DOS TABACOS

Appareceu, como d'improviso, no *Diario do Governo* uma portaria muito extensa e complexa, definindo o modo de resolver a magna questão dos tabacos.

E' posto a concurso o exclusivo do fabrico por 19 annos, em termos precisos, desenvolvidamente concretizados no referido diploma official.

Foi, como se vê, dada uma satisfação aos clamores da opposição, separando-se as operações e abrindo-se margem a propostas, sem *alcapões* no intuito de ser preferida a mais vantajosa aos interesses do Estado.

Por este meio veiu o governo do Sr. Hintze Ribeiro deixar em deploravel situação os nigromantes negociadores que, por mercê de Deus, morreram amortalhados n'essa trama de indecorosas combinatas, em que tantas perplexidades e miseraveis alcavalas se succederam entre o aspecto ridiculo e as mais deprimentes suspeições.

Embora esta solução não seja lididamente a que mais nos dominava porque advogaremos, convictos, a *regie* ou a liberdade de fabrico,—rejubilamos todavia ao exarar que este governo teve a audaciosa iniciativa de resolver, de modo peremptorio e sem lesivo intuito para o thesouro, caso tão debatido, que a outros se afigurava problema irresolúvel.

Pondo de parte futeis preconceitos de faccioso partidarismo, louvamos a obra do governo; e, especializando, ao nobre ministro da Fazenda rendemos a homenagem do nosso modesto applauso.

Não transcrevemos a portaria e as condições de concurso, já porque passou a melhor oportunidade, já porque o seu desenvolvimento não se compadece com as acanhadas proporções do nosso semanario. Os diarios do Porto e Lisboa deram a publicação integral ou longos extractos d'este importante documento, de modo que os nossos leitores devem d'elles ter inteiro conhecimento.

Boletim Elegante

Esteve entre nós o Sr. José Correia Marques, importante proprietario e digno vereador da camara municipal da Feira.

—Foi passar as festas da P s choa com sua familia á Povia de Varzim o nosso distincto amigo Sr. Carlos Evaristo.

—O Sr. Antonio Pinho da Silva, respeitavel negociante de vinhos em Gaya, esteve ha dias n'este concelho.

Visitou-nos o Sr. Dr. José d'Amorim, abalisado clinico em Muzellos, Feira.

Está melhor a filhinha do Sr. José Augusto Pinto Guimarães Estimamos sinceramente.

—Passou aqui uns dias o Sr. Silvestre Correia, de Grijó.

—Regressou da capital o Sr. Carlos de Mendonça.

—Com sua esposa e filhinho, veio passar as festas a esta praia o Sr. Alvaro Montenegro dos Santos, digno empregado da fiscalisação dos imposto no Porto.

—Passou uns dias n'esta praia na ultima semana o Sr. Antonio Sereno, importante proprietario em Bustos.

NOTICIARIO

BOAS FESTAS

A todos os assignantes, leitores, annunciantes e colaboradores e aos que pugnam pelo mesmo ideal e tem a mesma aspiração—o engrandecimento d'esta terra, deseja a

GAZETA D'ESPINHO

Boas festas.

Conselheiro Correia Leal

Vindo de Lisboa, encontra-se na sua casa de Paços de Brandão o integerrimo juiz do supremo tribunal de justiça sr. conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal, com suas Ex.^{mas} esposa e filhas.

S. Ex.^{as} foram aguardados na gare d'Espinho por muitas pessoas das suas relações.

Os nossos cumprimentos.

MANOEL GRANJA

No rapido de 5.ª feira chegou a este concelho, de regresso do Brazil, o nosso presado amigo Sr. Manoel Pereira Granja, illustrado vereador da camara municipal da Villa da Feira.

Na estação do caminho de ferro recebeu os cumprimentos de boas vindas de innumeros amigos.

Lembra-nos ter visto, entre outros, os Srs. Conde de S. João de Ver, Dr. Pinto Coelho, Dr. José Correia Marques Junior, Montenegro dos Santos, José Antonio Pires de Rezende, Joaquim Teixeira Sampaio Junior, Jeremias Pae d'Almeida, Joaquim Sequeira Lopes, Cezar Raio, João Francisco de Pina, José Correia Marques, José Manoel da Silva, Francisco Fernandes Coelho d'Amorim, Manoel Alves da Silva, etc. etc.

MERCADO

Realisa-se amanhã a feira quinzenal.

Conde de S. João de Ver

Esteve em Espinho, na passada quinta feira, este illustre titular e nosso prestante amigo.

S. Ex.^a conferenciou com varios amigos politicos d'este concelho e da Feira.

SYNDICANCIAS

Terminaram já as syndicancias que por ordem superior foram feitas á camara municipal e junta districtal d'Aveiro, nas quaes, segundo informes que nos são fornecidos, se encontraram graves irregularidades.

Egual procedimento vae ser adoptado para com outras corporações do districto.

Dissidentes

O Sr. José d'Alpoim tem recebido innumeras adhesões de importantissimos influentes progressistas de todo o paiz.

O apoio, que dia a dia, s. ex.^a vae recebendo, é segura prova de que os partidarios do progressismo vêem no illustre homem publico as qualidades precisas para rehabilitar o seu partido da decadente situação a que foi arrastado pelo proceder de quem não souber ou não quiz, conservar unido e forte o velho agrupamento liberal.

Ainda bem que se vae compreendendo a necessidade de obstar, por todas as formas, á traição preparada com a indecorosa fusão.

Egreja de Nogueira

Como encommendado, foi nomeado para parochiar a freguesia de Nogueira da Rejedoura, do visinho concelho da Feira, o reverendo David de Pinho, antigo cura e capellão d'aquella igreja. Felicitemol o.

Junta de parochia

Devido a certas influencias politicas da localidade, havia sido suspensa pelo Sr. Albano de Melo a authorisação concedida á junta de parochia d'Espinho para poder vender os seus baldios.

E assim estavam condemnadas a paralisar as obras da nossa igreja.

O illustre governador civil do districto Sr. Dr. Vaz Ferreira, convencido da vingança politica de que estava sendo victima a nossa junta de parochia, houve por bem levantar a alludida suspensão, medida que foi magnificamente aqui recebida.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que a junta publica em a *Gazeta* d'hoje.

Ao intemerato collega «Campeão das Provincias», d'Aveiro, agradecemos a honra das suas transcrições.

ELEIÇÕES

Está assente a candidatura pelo districto d'Aveiro do nosso querido amigo Sr. Dr. Egas Moniz, vulto proeminente da politica portugueza e um dos mais dedicados soldados do partido progressista, que lhe deve assignalados serviços.

Caracter dos mais nobres e intelligencia das mais lucidas, o Dr. Egas Moniz, pertence ao nu-

mero dos que honrada e patrioticamente acompanharam o prestigioso estadista Sr. José d'Alpoim na guerra sem treguas contra o nefasto contracto dos tabacos, que o Sr. José Luciano pretendeu, contra a vontade geral, levar a effeito.

Votar na lista do Dr. Egas Moniz é o dever de todos os eleitores do districto.—Votar na lista da opposição equivale a votar nos que pretendiam arruinar a nação com a miseravel negociata dos tabacos e agora querem entregar criminosamente o partido progressista a mãos estranhas!

E' um dever d'honra votar contra os *tabaqueiros*.—As listas d'essa gente macularão para sempre as mãos dos eleitores que d'ellas fizerem uso!

A OBEDIENCIA

Não ha ninguem que não tenha assistido por mais de uma vez a essas scenas desagradaveis, a esses espectaculos revoltantes, em que a auctoridade materna se encontra em cheque contra a rebellião ou teimosia dos filhos.

A proposito do incidente mais bana, a creança não está disposta a obedecer e zanga-se, revolta-se, chora, grita, soltando palavras irritantes que lhe merecem uma corrección mesmo deante de pessoas estranhas. Infligido o castigo, a mãe arrepende-se e para mostrar a essas pessoas que assistem envergonhadas a estes improperios, abraça o filho, acaricia-lhe os cabellos, afaga-lhe o rosto, beija-o enternecidamente para provar que se sabe corrigir, tambem sabe amar aquelle que a obrigou a um excesso de desespero. E logo a seguir, na sua cegueira de mãe, faz a apologia do filho. «É muito intelligente e esperto, tem muita graça nos seus dizeres, mas se não fosse a severidade e a corrección que lhe infligo, seria um insubordinado um incorrigivel». Naturalmente, por delicadeza, as pessoas presentes fazem-se echo d'essas apreciações e por sua vez affagam a endiabrada creança, provocando-a a exhibir novamente as suas aptidões jocosas. Não é raro que ella, sentindo-se apoiada pelas palavras amaveis que lhe dirigem, recomece as suas diabruras, dando logar a nova scena de destemperos. «Coitadinha, está nervosa, é melhor deixal a socegada», obtempera alguém, já farto de atural-a.

Será este o melhor systema de domar a indocilidade das creanças, de os tornar obedientes e portanto agradaveis e interessantes? Certamente que não.

A creança ama a liberdade, a liberdade absoluta. Nada a contem, a sua razão não sabe apreciar os perigos que a cercam, obedece ao primeiro movimento impulsivo, quer este seja bom, quer seja mau. Para que ella possa viver, aperfeiçoar-se, instruir-se e regularizar os seus actos, é absolutamente necessario que possua essa aptidão essencial, essa virtude, diramos, que tem por nome a *docilidade* e que n'ella substitue a razão. A creança não se torna docil por meio d'este ou d'aquelle systema especial, por um ou outro methodo preferido, mas sim pelos habitos adquiridos pela boa convivencia que com ella devemos ter, por uma educação esmerada e

Confidencias

Do passado saudoso memoradas
duas esposas novas, reclinadas
em colchas de setim,
falam d'amor; e num sorrir forçado
contando as amarguras do noivado
diz a primeira assim:

Que somno inconstante, que delirio
veio causar em mim este martyrio
d'um filho inesperado!
Vivia socegada; mas agora
hei-de trazel-o sempre a toda a hora
ao peito aconchegado!

Se desperto, alta noite, ao seu gemido,
sinto esvahir, turbar se-m'o sentido
por tanta agitação!
na hora divinal do casamento
não entrevi, confesso, este tormento
que opprime o coração!

Então a amiga, olhando-a com ternura,
a renascer-lhe na alma a desventura
d'um ideal já morto;
ante o sentir d'aquelle amor materno
diz-lhe, num tom suavemente terno,
e cheio de conforto:

Como soffres! Não posso attenuar,
reprimir essa dôr, suavisar
o teu cruel viver!
Houve outra vida em mim, outra harmonia
no laço conjugal; e, todavia,

Lopes Vieira

systematicamente conduzida. Para obter a docilidade na creança ha apenas dois grandes meios, os dois grandes factores de uma boa educação, o prazer e a dôr, ou melhor a sympathia e a auctoridade.

Ha quem imagine que para se conseguir alguma coisa de uma criança é necessario empregar uma grande auctoridade, pondo por assim dizer de parte toda a ternura, todos os carinhos. Outros pensam que só pela meiguice e pelo amor se poderá alcançar o que se deseja, se conseguirá modelar aquelles espiritos irrequietos e ávidos de liberdade. Crêmos que é um grande erro; porque a auctoridade só por si pode alcançar muito, mas sem a ternura é incapaz de formar um caracter. As duas conjugadas dão uma obediencia, racional, absoluta. As mães, em geral, sem saber, empregam estes dois meios. Quando a creança está zangada, chora e grita sem attender a coisa alguma, ella consola-a, acaricia-a com uma voz meiga e acalenta-a. Se o resultado desejado se faz esperar, muda logo de voz, e, fazendo-se zangada, procura impôr a calma e o silencio que as suas supplicas e caricias não poderam obter. A voz aspera, os gestos dramaticos, o olhar severo, a auctoridade absoluta, devem ser apenas empregados em casos excepcionaes. Uma ordem dada com voz meiga, mas energica; um pedido feito com delicadeza, mas sem hesitações, produzem melhor resultado e impressionam mais a creança do que os gritos disparatados e os ralhos incoherentes. Temos visto creanças, cujos paes se cãem de proclamar a todos os que os ouvem que são severos para com os filhos, que não lhes deixam escapar a mais pequenina falta, que não é a mingua de reprehensões e mesmo de castigos que elles deixarão de ser uns homens ás direitas. E essas creanças não passam de uns malcreados que riem na cara d'esses paes tyrannos e que continuam a fazer o que muito bem lhes apraz, sem attencões nem respeito para com a auctoridade paterna que se considera um educador irreprehensivel. Outras ha que um olhar terno da mãe ou um gesto carinhoso do pae, basta para lhes fazer cessar qualquer diabrura e approximal-as dos paes, mostrando-se arrependidas de os terem magoado pela sua incorrecção. Como é que um simples olhar, um gesto apenas esboçado teem mais poder actuam mais activamente no cerebro d'esses pequeninos seres? Simplesmente porque estes paes, na intimidade da familia, são tão correctos, cultivam a delicadeza das palavras e dos gestos com tanta cautella e primor como na presença de estranhos.

O affecto e o carinho que estes esposos empregam entre elles e diante dos filhos, são exemplos que se gravam na memoria das creanças e que teem por condão lapidar as facetas ainda asperas d'esses pequenos diamantes.

Dizer-se a uma creança não faça tal coisa, porque não quero, é um erro que redundo em seu prejuizo.

Devemos prohibir-lhe uma má accção, mas explicar-lhe a razão por que o fazemos, de contrario ella poderá suppôr que em nós actua apenas um espirito de contradicção.

A nossa vontade deve supprir a experiencia e o bom senso que lhe faltam. A nossa experiencia da vida deve servir-lhe de guia de mestre, sem contudo alienarmos completamente a sua, porque é bom não esquecermos que a experiencia é um dote de aquisição natural, uma coisa que se aprende todos os dias e á nossa custa. A auctoridade tem de ser empregada com intelligencia e medida, dando-se ás ordens com clareza e em relação com o grau de intelligencia da creança.

E prudente mandar-se-lhe fazer só o que julgamos compativel com as suas forças, sem multiplicar-nos as ordens e as contraordens, porque se nós proprios não sabemos mandar, com maior razão a creança não saberá nem poderá obedecer.

Ao dar se uma ordem, é necessario que ella seja precedida de harmonia entre os paes; porque, se um mandar estudar, por exemplo, e o outro desconhecendo este parecer, lhe ordena que brinque, é claro que ella obedecerá de preferencia ao ultimo, desprezando por completo a advertencia do primeiro, e, pouco a pouco, acabará por não obedecer a nenhum e seguir unicamente o que a sua vontade indisciplinada lhe aconselhar.

Quaes são, pois, os meios mais seguros para obtermos a docilidade nas creanças para as tornarmos obedientes, formando-lhes uma vontade propria, um caracter definido? A *constancia*, para contrabalancar a impulsividade do seu caracter que a obriga a mudar de habitos quando muda de meio; a *firmeza*, para forçalla a esta dependencia salutar, condição essencial para todo o progresso e felicidade; a *paciencia*, para podermos friamente apreciar o mal ou o bem que ella faz, e, em harmonia com as leis sociaes, podermos aconselhar-lhes o melhor caminho a seguir: um bom *raciocinio*, para com criterio apreciarmos os seus actos e podermos patentear-lhe as suas consequencias, associando-as no seu espirito á ideia d'essa mesma accção, preparando-a d'este modo a pensar por si propria, e ser mais tarde um ente util que pense e esse pensamento produza uma accção boa, que sinta e essa sensação seja como o preludio de uma benesse social; que queira e essa vontade dê origem a um progresso mundial e se transforme em ordens que não sejam senão um beneficio para o seu semelhante.

Dr. Correia Dias.
(Das Novidades)

DITO DO FIM

Correspondencia.
Primeira carta:—«A primeira vez que o encontro, esteja certo de que lhe dou um pontapé... onde pôde perfeitamente imaginar».

Resposta:—«Apresei-me a remeter a sua carta... á parte interessada».

O reclame em Londres

Uma nota curlosissima

N'estes ultimos dias um importante camiseiro de Londres, que expunha na artistica *vitrine* do seu estabelecimento um sem numero de artigos, proprios do seu negocio, viu com espanto que os gatunos tendo aberto uma brecha no esplendido cristal da mostra, lhe haviam roubado uma grande parte dos seus artigos.

O que teria feito um negociante dos nossos? Teria corrido á policia a dar conta do roubo, ter-se-hia exposto a um interrogatorio massador, teria fornecido indicações, dado uma lista dos artigos roubados, indicado o seu valor, recebido a visita de um agente de policia, muito tempo, sem esperanza e n'uma duvida cruel de tornar a ver a sua mercadoria.

Mas o negociante em questão não era um negociante vulgar. Contemplou o attentado, pensou, reflectiu entrou no estabelecimento e sahio logo, tendo na mão uma folha de papel branco que collou sobre o vidro partido: E então quem passava pôde ler o seguinte escripto em grandes caracteres:

«Conhecendo, como de resto todo o mundo, a qualidade extra-superior e elegancia dos meus artigos, os gatunos não poderam resistir á tentação de partir o vidro e levaram-n'os comsigo».

Este annuncio ficou 15 dias em exposição, e trouxe-lhe freguezia que compensou bem o desastre de que tinha sido victima.

Do Evangelho de S. Lucas

(A ceia do Senhor)

Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessario immolar-se a Paschoa.

Enviou, pois, Jesus a Pedro e a João dizendo: Ide aparelhar-nos a Paschoa para a comeremos.

E elles lhe perguntaram: Onde queres tu que nós a aparelhemos?

E respondeu Jesus: Tanto que

vós entrardes na cidade sair-vos-ha ao encontro um certo homem que levará uma bilha de agua: ide-o seguindo até á casa em que elle entrar.

E direis ao pae de familia da casa: O Mestre te manda dizer: Onde está o aposento que tu me dás para eu n'elle comer a Paschoa com os meus discipulos?

Elle vos mostrará uma grande sala toda ornada e ali fazeis os preparos.

Indo elles, pois, acharam tudo como o Senhor lhes dissera e prepararam a Paschoa.

E chegada que foi a hora poz-se Jesus á mesa e com elle os doze Apostolos.

E disse-lhes: Tenho desejado anciosamente comer convosco esta paschoa antes da minha paixão.

Porque vos declaro que a não tornarei mais a comer, até que ella se cumpra no Reino de Deus.

E depois de tomar o Calix, deu graças e disse: Tomae-o para vós.

Porque vos declaro que o não tornarei a beber do fructo de vide, enquanto não chegar o Reino de Deus.

Tambem, depois de tomar o pão, deu graças e partiu-o e deu-o, dizendo: Este é o meu corpo, que se dá por vós e fazei isto em memoria de mim.

Tomae, tambem, da mesma sorte, o Calix, depois de ceiar, dizendo: Este Calix é o Novo Testamento em meu sangue que será derramado por vós.

Delfim Neves

Por absoluta incompatibilidade com o proprietario do semanario *A Defeza*, de Gaya, abandonou a direcção do mesmo periodico, desde o n.º 52, ultimo que sahio, o nosso collega Delfim Neves, que em carta nos comunica a sua resolução.

Um musico ambulante toca rebeca pela rua. Interrompe-o um policia e pergunta-lhe:

—Tem licença?

—Não senhora.

Então queira acompanhar-me. —Com muito gosto, que deseja cantar?

Associação de Socorros Mutuos d'Espinho

Damos publicidade ao interessante documento-relatorio e contas—em que a gerencia d'este gremio prestante dá desenvolvida noticia e conhecimento perfeito dos negocios associativos no decurso do anno de 1905. Da leitura e exame do relatorio e contas infere-se, com toda a justiça, que a direcção se esmerou em cumprir com zelo e boa-vontade a espinhosa missão em que foi investida. Honra lhe seja!

E' assim elaborado o referido

RELATORIO

Senhores associados:

Em cumprimento da obrigação imposta pelo nosso estatuto e pela lei organica das Associações de Socorros Mutuos, vimos apresentar-vos o relato, resumido e fiel, da gerencia do anno findo e bem assim as contas que se referem a esse exercicio.

Sem amplo desenvolvimento de factos, pois que não temos, em verdade, a salientar qualquer anormalidade ou successo extraordinario, reduziremos a poucos capitulos esta singela narrativa, para que resulte apenas consciencia exacta e facilidade de apreciação dos actos que ficam assim sujeitos ao vosso criterioso exame e definitivo julgamento.

Com toda a clareza, que as cifras e os documentos podem de-

monstrar, vê-se que as contas d'este anno accusam um deficit de 107\$000 reis.

Não é tal deficit o resultado de menos escrupulosa administração, dizemo-lo com desassombro e bem alto, sem receio de censuras nem o menor indicio de declinar responsabilidades. Este desequilibrio, muito legitimavel pela força das circumstancias, simplesmente traduz que a nossa associação satisfaz, com rara e adequada assistencia, o elevado fim humanitario que está determinado em sua organização.

Para que a anomalia se não repita, carece esta aggregração como exuberantemente se demonstrou já, d'uma reforma d'estatutos, que lhe permita vida desafogada á custa dos recursos proprios. Se não fôra a receita extraordinaria de doativos, mal se comprehende o milagre de equilibrio financeiro em anteriores gerencias. Mas o appello á benemerencia e aos sentimentos caritativos de estranhos é meio de subsistir que não pôde considerar-se viavel, como fonte inexaurível de recursos certos.

A caridade cança-se, e uma associação de socorros mutuos não se destina positivamente a viver de esmolas, mas sim da quotisição periodica dos socios. A vossa direcção, influenciada por estas considerações, absteve-se de angariar subsidios e embora salde a conta de gerencia com deficit, não se arreceia da responsabilidade, que por ventura lhe possa ser imputada por semelhante procedimento. E' justo que d'um modo bem palpavel, á evidencia, praticamente, se defina que a associação, para ter existencia autonoma e digna do seu nome, deve manter-se á custa dos seus recursos normaes. Fica bem assente que é posivel conseguir-o, a dentro do actual estado de coisas. Impõe-se por isso, inadiavelmente, a reforma d'estatutos e a elaboração de regulamentos severos para attingir, num futuro proximo, o restabelecer, em base solida, a economia da nossa prestante associação.

Além d'isto para se atinar com mais uma razão justificativa do deficit accusado nas contas, bastará attender-se a que, ao mesmo passo que a receita diminuiu, a despeza augmentou, o que se verifica, feito um ligeiro confronto com o movimento do anno antecedente.

Assim as despezas com medicamentos foram:

em 1905 603\$235
em 1904 465\$715

Houve a mais em 1905 na despeza de medicamentos 137\$520

Nos subsidios pecuniarios nota-se egualmente esta differença.

Subsidios pecuniarios em 1905. 121\$490
Subsidios pecuniarios em 1904. 91\$550

Sendo mais em 1905 29\$940

O movimento de socios e correlativamente a receita de quotas decresceu em 1905, tendo-se recebido de quotas:

em 1904. 850\$700
em 1905. 673\$310

A menos em 1905 177\$390

Pagou-se em 1905 um subsidio de funeral e luto, despeza relativa ao anno de 1904, na importancia de 40\$000 réis. Esta despeza foi effectuada em virtude de parecer do Conselho Regional sobre um processo que se achava pendente n'aquella estancia.

Em resenha muito succinta, passamos a narrar alguns capitulos que nos merecem especial attenção.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Socios existentes em 31 de dezembro de 1904. 238
 Socios admittidos durante o anno de 1905. 26 264
 Socios eliminados nos termos do art.º 10.º alinea e) dos estatutos. 25
 Socios fallecidos durante o anno de 1905. 4 29
 Socios existentes em 31 de dezembro de 1905. 235

MOVIMENTO DE COBRANÇA

Cumpre-nos registrar que o serviço de cobrança, apesar dos melhores desejos da direcção, não foi desempenhado com a regularidade e promptidão necessarias. Tratou a direcção de normalisar esse serviço não conseguindo, porém, vencer dificuldades que se antepozeram a um provimento do logar com as garantias e a caução, que foram ponderadamente estipuladas. Convem remodelar este importante serviço administrativo de modo a evitar as justas reclamações dos socios

QUESTÃO PENDENTE

Acha-se pendente no Tribunal Judicial da Villa da Feira um processo de execução, que foi pela direcção intentado contra Manoel Gomes da Silva e mulher, residentes e actualmente no logar do Formal da freguezia de Silvalde.

A direcção viu-se compellida a este extremo para haver a importancia de 100\$000 réis com juros respectivos, que áquelles fôra emprestada por escriptura de hypotheca. O processo corre seus tramites, sendo escolhido como advogado da associação o snr. dr. João de Magalhães, d'aquella Villa

FUNDO ASSOCIATIVO

A associação possui actualmente os seguintes fundos ou valores:

Tres inscrições no valor nominal de um conto de reis (1:000\$000) cada uma;

Duas ditas no valor nominal de quinhentos mil reis (500\$000) cada uma;

Seis ditas no valor nominal de cem mil reis (100\$000) cada uma;

Duas inscrições de hypotheca no valor real de cento setenta e cinco mil reis (175\$000);

O deposito de cincoenta e seis mil trezentos e trinta reis (56:330) na Caixa Economica Portugueza, do Porto.

Pelo mappa annexo podereis avaliar da receita e despeza.

Rematando este modesto e consciencioso relatorio fazemos sinceros votos pela prosperidade da nossa aggremação, que, sem duvida, representan'este acanhado meio, refractario a emprehedimentos philantropicos, um vivo estimulo de cohesão social e um exemplo frisante da moderna orientação de beneficio mutuo.

Confiados em que fareis justiça ás nossas intenções, aguardamos a vossa sentença com imparcial juizo e inteiro conhecimento das circumstancias difficeis em que foi desempenhada a nossa missão.

Espinho e sala das sessões d'Associação de Soccorros mutuos, 31 de dezembro de 1905.

A Direcção,

José Francisco Coelho
 José Antonio Pereira da Rocha
 Joaquim Alves Vitte
 Manoel Ferreira da Rocha
 José dos Santos Siloa
 Adriano Mazimo d'Oliveira Ramos

Estação Telegrapho postal d'Espinho

Rua do Norte n.º 88

HORARIO DOS SERVIÇOS

Desde 1 de novembro a 31 de março das 8 horas da manhã até ao pôr do sol.
 Desde 1 d'abril a 31 de Julho das 8 horas da manhã ás 2 da tarde e das 3 horas ás 7 da tarde.
 Desde 1 d'agosto a 31 d'outubro das 7 da manhã ás 9 da noite.
 Aos domingos—Dia do Anno Bom—Dia d'Entrudo—Quinta feira Santa e Dia de Natal—fecha sempre á 1 hora da tarde.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambráia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n.ºs pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 000.
 Seis mezes 2\$ 100
 Numero avulso 200

CASA

VENDE-SE a do Passeio Alegre com os n.ºs 126 a 128 e terreno juncto com frente para a mesma rua. Quem pretender, pode dirigir-se a Alberto Delgado—Pharmacia Central d'Espinho.

HORARIO DOS COMBOIOS

DE ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO				
HORAS				HORAS				
ESPINHO	CAMPAN.	S. BENT.		S. BENTO	CAMPAN.	ESP.		
MANHA	4,49	5,47	(d) Tramway	MANHA	4,38	5	5,37 Omnibus	
	5,34	6,30	6,39 Tramway(a-c)		5,41	5,50	6,44 Tramway	
	6,23	7,17	7,23 Correio		TARDE	7,4	7,15	8,11 Tramway (a-c)
	7	7,56	8,7 Tramway			8,21	8,30	9,24 Tramway
	8,10	9,7	9,17 Tramway (b-c)			10,11	10,20	11,19 Tramway (b-
	9,50	10,49	10,57 Tramway			10,59	11,20	12,14 Mixto
10,19	11,19	11,35 Mixto	11,54	12,4		12,58 Tramway		
11,50	12,50	1,2 Tramway (a-c)						
TARDE	1,40	2,39	2,48 Tramway	TARDE	1,50	2,20	3,19 Mixto	
	2,50	3,47	3,56 Tramway (b-c)		3,16	3,25	4,17 Tramway	
	4,35	5,30	5,39 Tramway		4,20	4,30	5 Expresso	
	6,30	7,43	7,59 Tramway (a)		4,41	4,50	5,55 Tramway	
	7,46	8,44	8,56 Tramway (b-c)		6,6	6,15	7,11 Tramway	
	8,40	9,37	9,47 Tramway		7,6	7,15	8,9 Tramway	
9,44	10,20	10,26 Expresso	8,5	8,25	9,3 Correio			
10,50	12,8	12,14 Mixto	9,29	9,40	10,34 Tramway			
11,30	12,25	12,33 Tramway	12,34	12,45	1,43 Tramway (bc)			

(a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de assageiros entre Porto e Aveiro e vice-versa

(b) Estes comboios com 1.ª 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Ovar e vice-versa.

(c) Estes comboios fazem serviço de bagagens, recovagagens ebicyculos.

(d) Estes comboios com 2.ª e 3.ª classe só se effectua ás segundas-feiras, fazendo serviço entre Esmoriz. e Campanhã.

Não vae a S. Bento.

Baldios parochiaes

No dia 6 do proximo mez de maio, pelas 2 horas da tarde, a junta da parochia d'esta freguezia vende em hasta publica e no proprio local alguns dos baldios que possui ao sul d'esta freguezia, junto á praça dos touros, a confrontar pelo nascente com a rua Sá Couto—já aberta e ballastrada.

D'estes terrenos, por serem de natureza arenoza e incultos ha mais de 30 annos não se paga contribuição de registo (ciza) ou outro qualquer ao Estado.

No mesmo dia e acto ler-se-ão as condições a observar na arrematação.

ARRENDASE

ARRENDASE uma casa com dous andares e loja propria para um bom estabelecimento, na rua do Cruzeiro, n.º 20 a 24—Espinho. Trata-se com José Antonio Pereira da Rocha, na mesma rua, n.º 75.



FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fabrica de gazosas, syphões e mais bebidas gazificadas seguindo os processos mais modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

DELGADO, FRANCO & C.ª

SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theat o, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Mannel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portinguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS
A DemocraticaRua do Passeio Alegre — 8
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pinguê, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARAES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estaqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effectos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS
E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta
de Souza ReisAlugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.
Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliões em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal
TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120
PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de mesa aceiado e irreprensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

Quinta do Dr. Elyσιο de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 403

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a Antonio Dias Lopes
Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS—CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarros viscaes, catarro uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no lugar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETÁ D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20

40 por cento de abatimento aos snrs. assignantes